

APORTES DA FILOSOFIA E DA EDUCAÇÃO PARA PENSAR A FORMAÇÃO DO SUJEITO-PROFESSOR

CAMPOS, M. D. de M. – UNIUBE – marilenedmc@hotmail.com

ABREU-BERNARDES, S. T. de. – UNIUBE – sueli.bernardes@uniube.br

ET: Educação, arte e filosofia / n.º 01

Este trabalho é um recorte da fundamentação teórica de uma pesquisa para dissertação de mestrado, e integra-se à Rede de Pesquisadores sobre os Professores da Região Centro-Oeste – REDECENTRO. Com o propósito de entender o sentido de formação do sujeito, segundo Bachelard, e a formação de professores, sob a análise de Maria Isabel da Cunha, este estudo pretende apresentar os pontos de convergência de ambos os autores e o impacto deles na discussão sobre o tema.

Por tratar-se de um trabalho teórico, com propósito de fundamentação para uma dissertação no contexto do “Estado da Arte”, a metodologia se restringiu a selecionar dentre as inúmeras obras (livros, artigos, resumos) de Gaston Bachelard e Maria Isabel da Cunha, aquelas que melhor se enquadravam ao tema “formação”, em especial à formação docente. Desse modo, foram escolhidos: “A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento” (1996) e “O novo espírito científico” (2008) de Gaston Bachelard, e “Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional” (2010) e “O professor universitário na transição de paradigmas” (2005) de Maria Isabel da Cunha. Foi realizado um fichamento de cada obra e com base nas informações adquiridas estruturou-se esse trabalho.

O sentido de formação do sujeito segundo Gaston Bachelard

Gaston Bachelard nasceu em 27 de junho de 1884, em Bar-sur-Aube (França) e faleceu a 16 de outubro de 1962, em Paris (França). Foi um filósofo que estudou sucessivamente as ciências e a filosofia; sendo um fenomenólogo e um epistemólogo reconhecido.

Segundo Bachelard, primeiro é necessário pensar na formação individual do sujeito. Para o autor a formação é algo muito complexa, pertence a cada pessoa. É

um processo que se inicia com o momento do nascimento e perdura por toda a sua vida. Neste percurso o indivíduo vai agregando e acumulando experiências de vida, que vão ficando no passado, exercitando-as no presente e formulando projetos para o futuro. E nesse processo “de ir sendo”, acontece o processo de formação do sujeito, que é próprio dele, é o desenvolvimento humano do ser.

Nessa linha de pensamento, é possível afirmar que é fundamental pensar na formação de professor em que ocorra a participação coletiva dos membros que dela fazem parte; formar o professor no sentido de que ele mantenha uma relação de parceria com a escola, com o aluno, que colabore com o processo de ensino-aprendizagem, que mantenha acesa a chama do espírito científico na condução de suas aulas, oferecendo a oportunidade do surgimento de uma postura crítica, reflexiva, científica.

Na obra “O novo espírito científico”, Bachelard propõe o rompimento da ciência que tinha como base a repetição e a memorização, onde o espaço e o tempo permaneciam absolutamente separados, favorecendo a intuição analítica, propondo a construção de um novo espírito científico, como ponto de partida para a própria ciência já constituída. Para o autor, em cada verdade encontrada surge a necessidade de interrogar, questionar, buscando sempre o encontro com novas verdades.

O novo espírito científico proposto e defendido por Bachelard rompe categoricamente com o saber tradicional; este deixa de ser estático, fechado, e torna-se dinâmico, construindo sua própria realidade.

Embora Bachelard não utilize o termo educação é possível retirar de suas obras a noção de formação e, fundamentalmente a noção de formação do sujeito, que segundo ele é mais abrangente do que a noção de educação, pois exalta a criação e a invenção, enquanto esta última leva-nos a compreender o conhecimento como ato de repetição e memorização de ideias.

Neste sentido, a formação do ser humano é muito mais pessoal, tem a ver com a capacidade de formação de cada um; tem a ver com a vontade de cada um em querer se formar, é inerente a cada ser, cada um tem que permitir deixar para trás preconceitos e conceitos já formulados e mergulhar em uma ascendente metamorfose. Assim sendo, o filósofo de Bar-sur-Aube afirma:

Os professores de ciências imaginam que o espírito começa como uma aula, que é sempre possível reconstruir uma cultura falha pela repetição da

lição, que se pode fazer entender uma demonstração repetindo-a ponto por ponto. Não levam em conta que o adolescente entra na aula de física com conhecimentos empíricos já constituídos: não se trata, portanto, de adquirir uma cultura experimental, mas sim de mudar de cultura experimental, de derrubar os obstáculos já sedimentados pela vida cotidiana. (BACHELARD, 1996, p. 23)

A constante adoção de verdades absolutas e irrefutáveis, que se propagam pela realidade dos cursos de licenciatura no Brasil, dificulta no contexto de Bachelard, o processo de evolução científica que busca o questionamento contra algo pré-estabelecido e relativiza o absolutismo das ideias, do conhecimento. Refletir sobre essa questão a partir da análise das obras de Bachelard conduz à compreensão de que a noção do conceito de “Espírito Científico” relativiza o que até então era fato no contexto cotidiano ou não.

A formação de professores sob a análise de Maria Isabel da Cunha

Na obra “Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional” (2010), Maria Isabel da Cunha aborda a questão dos *saberes* no contexto da formação do professor universitário, o fenômeno de desqualificação da pedagogia universitária, a desvalorização do conhecimento pedagógico, o papel das políticas educacionais frente aos interesses políticos e econômicos, o mapeamento das alternativas existentes para a formação deste profissional, pautados em resultados obtidos através de pesquisas realizadas por um grupo, do qual ela faz parte, no Rio Grande do Sul.

Quanto ao livro “O professor universitário na transição de paradigmas” (2005), que também é resultado de uma investigação, a autora objetivou analisar o docente que está procurando fazer rupturas com o paradigma tradicional da aprendizagem.

Concluindo sua pesquisa sobre “O professor universitário na transição de paradigmas”, parte do:

Pressuposto que há um processo de ruptura de paradigmas no cotidiano da prática pedagógica universitária. Se entendemos processo como revelação de movimento, concluímos também que o contexto e os sujeitos estão em constante interação e em permanente mudança. (CUNHA, 2005, p.107)

Há inúmeros desafios para a formação do professor e um deles, sem dúvida alguma, é aceitar que a complexidade da docência não abre mão da dimensão da sua totalidade, ou seja, o seu exercício exige múltiplos saberes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações.

A autora aborda a complexidade da docência universitária, destacando as múltiplas dimensões: as habilidades de aliar ensino com pesquisa; a capacidade de escuta atenta (mais do que discursar); o culto a uma visão esperançosa do futuro; a inclusão no contexto de todas as suas formas; o conhecimento da estrutura de sua matéria de ensino; a condição que estimula o diálogo epistemológico entre os distintos campos do conhecimento; a valorização reflexiva de expor-se; e a articulação, na reflexão, dos macro e microespaços desencadeadores das políticas e das práticas pedagógicas instituídas nas universidades.

Ainda que o trabalho da professora Maria Isabel da Cunha enfoque preferencialmente a docência universitária, ele contribui de forma significativa para o entendimento da formação do professor que irá desenvolver a docência no âmbito da educação básica; já que este também para se tornar professor passará pelo ambiente universitário e sofrerá influências do trabalho desenvolvido por seus professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambos os autores concordam que é preciso uma ruptura com a realidade vigente, partindo de um processo de transformação individual para um social; que culmine com a produção do conhecimento entre docentes e discentes e não, uma simples repetição do que já foi realizado.

É grande a responsabilidade em ser professor na sociedade em que mudanças ocorrem constantemente e refletem diretamente na formação do professor e na sua atuação como docente. Também é grande a responsabilidade das instituições formadoras de professores; elas devem repensar os processos de formação dos futuros docentes para a Educação Básica e não podem perder de vista o compromisso com uma educação emancipatória, que objetiva formá-los com saberes profissionais e acadêmicos que vão muito além do que precisam no cotidiano de uma sala de aula.

Referências

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 314 p.

BACHELARD, G. **O novo espírito científico**. Lisboa: Edições 70, 2008. 171 p.

CUNHA, M. I. da. (Org.). **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara (SP): Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES: CNPq, 2010. 339 p.

CUNHA, M. I. da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. 2. ed. Araraquara (SP): Junqueira & Marin, 2005. 118 p.